ANO 27.º DOMINGO, 10 DE AGOSTO DE 1947 N.º 8873

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Guerra

presidiu á cerimónia do juramento de bandeira

no regimento de Engenharia 2

Hoje, ás 9 horas, realizou-se, no quartel do batalhão de Telegrafistas, na Rua de Sapadores, a cerimónia do juramento de bandeira de cerca de 500 recrutas que terminaram a instrução, dirigida pelo sr. major Risques Pereira.

Assistiram os srs. general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, brigadeiro Calado, inspector interino das Tropas de Transmissões, coronel Sacadura Bote Corte Real, chefe do Estado Maior do governo militar de Lisboa, tenentes-coroneis Soares dos Santos e Freire, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da unidade, e muitos outros oficiais.

A leitura dos deveres militares foi feita pelo sr. tenente Campos, e a da fórmula de juramento pelo sr. tenente-coronel Freire, tendo pronunciado uma alocução aos novos soldados o aspirante miliciano de Engenharia sr. Martinho Guimarães.

Finda a cerimónia militar, realizou-se a entrega simbólica da chave do portão do quartel por um soldado da classe anterior, ao soldado novo que no sorteio tirou o numero mais baixo: o 1.

O tenente de Engenharia, Avila de Melo, apresentou uma classe especial de ginástica, e o tenente Bernardino Pombo uma de saltos, tendo ambas feito interessantes exibições.

Houve luta de tracção entre a 1.ª e a 2.ª companhias, ganhando esta ultima.

Foi feita uma distribuição de prémios ao melhor soldado da recruta de 47 e ao melhor de cada especialidade.

De tarde, as casernas, enfeitadas pelos próprios soldados, estiveram patentes ás familias destes e ao publico.

No quartel de Engenharia 2

A's 10 e 30, chegou ao quartel do regimento de Engenharia n.º 2, no Campo 28 de Maio, o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, que tomou lugar numa tribuna construida com material da ponte metálica Inglis, na qual se sentaram igualmente os srs. general Passos e Sousa, major general do Exército, general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, coronel Sacadura Bote Corte Real e tenente-coronel Sousa, respectivamente, chefe e subchefe do Estado Maior do governo militar, brigadeiro Carvalho Teixeira, coronel tirocinado Herminio Serrano e tenente-coronel Eduardo Pires, primeiro e segundo comandantes da unidade, e muitos outros oficiais.

Na parada alinhavam, impecávelmente, mais de 500 recrutas, cuja instrução foi dirigida pelo sr. major Pereira Luz.

Os deveres militares foram lidos pelo sr. tenente Machado, ajudante do regimento.

O sr. aspirante Nobre da Costa fez uma alocução aos soldados, mostrando que os de Engenharia, pelas missões excepcionais que são chamados a desempenhar, têm de receber uma preparação superior á exigida pelas outras armas. E salientou que essa preparação lhes permite evidenciarem-se nas competições desportivas citando como exemplo a conquista do titulo de campeão de ginástica militar, neste ano, e a boa classificação obtida na corrida por estafetas Braga-Lisboa. Terminou recordando que a arma de Engenharia completa este ano três séculos de existência e incitando os novos soldados a honrar as suas tradições.

O sr. tenente-coronel Eduardo Pires leu a fórmula do juramento. E depois de realizado este, a tropa desfilou ante a tribuna.

A's 11 horas, apresentou-se a escola de ginástica do batalhão de Transmissões da unidade, vencedora dos campeonatos nacional e regional de ginástica do Exército Português.

Os sapadores de assalto e os sapadores mineiros, verdadeiros acrobatas, entusiasmarâm a assistência com os seus exercicios, e especialmente com os saltos mortais em cadeia.

A equipa de ginástica fez, então, demonstrações de ginástica educativa.

Depois do lançamento de nuvens artificiais, para demonstração da sua utilidade nas operações, realizou-se uma visita aos carros de Engenharia, pesados e ligeiros, em parada, com toda a aparelhagem em funcionamento e a um extenso parque de viaturas automoveis, com os motores prontos para revisão.

Foi inaugurada uma oficina de mecanica, onde já se encontram em reparação algumas viaturas.

Seguiu-se uma visita a uma mina subterranea, iluminada electricamente, e onde se acumulam auto-compressores, grupos electrogenios, aparelhos de ventilação, etc.

Foram depois visitadas uma parada, construida pelos recrutas e onde se vêem os trabalhos e os aparelhos mais variados, e as oficinas regimentais.

(Continua na pag. central)

O ministro da Guerra e os oficiais superiores assistem ao juramento dos recrutas de Engenharia 2

Como vive em Paris a colónia existencialista

com os seus trajos originais

e os seus ratinhos brancos

(Artigo Extinfor. especial para o DIÁRIO DE LISBOA)

Se é dificil definir o existencialismo —salvo, talvez, vendo nele o primado das realidades ásperas e fortes da vida,—é relativamente fácil descrever os existencialistas, que formam em Paris uma aglomeração compacta, uma verdadeira cidade, concentrada em volta da torre do sino de Saint-Germain-des-Prés.

O existencialista macho distingue-se por uma juventude extrema, grande cabeleira ao vento, faces mal barbeadas, camisa muito aberta no peito (ou então rigorosamente atacada: os botões estão-lhe proibidos) e peugas de riscas largas, de cores insolentes. A mulher existencialista mostra-se ainda mais nova, com os cabelos compridos a roçar pelos ombros, calças de homem, muito arregaçadas e com grandes bolsos onde se aninham ratos brancos.

Estas crianças de fronte pura (as raparigas existencialistas nunca se pintam) reunem-se para recitarem *Huis clos*, os diversos *Tropiques* e *J'irai cracher sur vos tombes*.

* * *

Os cidadãos de Saint-Germain-des-Prés constituem essencialmente uma colónia internacional, como o Montparnasse, da outra guerra e ainda como Montparnasse apresentam maioria de escandinavos e de norte-americanos.

Para os receber, cerca de vinte cafés, bares, tabernas e restaurantes estão abertos em redor de Saint-Germain-des-Prés. Os mais antigos acham-se instalados no rés-do-chão, mas a maior parte são subterraneos, em caves adaptadas ao fim em vista, que conheceram em virtude desta freguesia, grandemente publicitária, uma voga inesperada. Cafés abertos do passado, ó *Procope* de Diderot, ó *Valois* realista, ó *Lemblin* dos reformados, para onde fostes?

Entre todas estas capelas, o santuário primitivo, a casa-mãi, é o *Café de Flore*. E' uma grande sala bastante clara, na Avenida Saint-Germain, cujos rodapés de madeira côr de man-

(Continua na 8.ª pag)

Os jardins infantis

foram criados no Mexico

por uma lei de 1908 e existem às centenas com admiravel funcionamento

O México está a ocupar-se, sériamente, do problema do ensino. Empregando o melhor dos esforços em espalhar a instrução pelo país, toma medidas largas que estão a elevar o nível intelectual do povo. E não se poupa a despesas e iniciativas interessantes, para realizar tão elevado plano.

Numa conversa com a esposa do sr. ministro do México, madame Maria Luisa Bosques, senhora culta e distinta, cuja facilidade de se exprimir encanta quem a escuta, por várias vezes conferente aplaudida, procurámos inteirarmo-nos do panorama educativo do seu país. Gentilmente acede a descrevê-lo e assim decorreu o diálogo:

—Em virtude da lei de Educação Primária de 1908—que representa uma etapa no avanço do ensino publico no México—fundaram-se os primeiros *Jardins Infantis*.

«Nos ultimos anos multiplicaram-se em todo o país, sem que eu possa dizer, por agora, o numero exacto desses *viveiros*, pois aos 620 mantidos pelo Governo Nacional, em 1946, há que juntar os que sustenta cada um dos trinta Estados da Federação Mexicana, os Municipios e as instituições particulares de ensino.

Apressamo-nos a inquirir:

—Como funcionam esses *jardins?*

—De acordo com os principios da moderna ciência da educação; mas as suas actividades enquadram-se na realidade social, económica, moral e cultural do México. Daí o seu equipamento de actividades corresponder ao ambiente e á realidade mexicanos e constituír um modelo de *viveiro* educativo, digno de estudo.

«Os *Jardins de Crianças* são o primeiro degrau do sistema educativo do México que forma um todo organico, articulado e doutrinado pedagógicamente.

(Continua na pag. central)

Os novos soldados prontos de Engenharia 2 jurando bandeira

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O 34.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Almada

ALMADA, 10. (Pelo telefone).—Esta vila está hoje em festa, por motivo das comemorações do 34.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada.

A's 15 horas, concentraram-se no cais de Cacilhas todas as corporações do concelho, com o respectivo material. Pouco depois, chegaram ali os representantes da Liga dos Bombeiros Portugueses e do novo material.

A's 15 e 30 a representação da Liga passou revista a todas as corporações que ás 15 e 45 sairam, em parada, em direcção á Avenida Manuel de Sousa Coutinho, nesta vila.

Seguir-se-ão: recepção na Camara Municipal ás entidades oficiais e dos Bombeiros; baptismo do novo material; desfile em continência, das corporações e material; sessão solene, com o descerramento duma lápide de homenagem a um benfeitor; e concerto na Alameda do Castelo, pela banda dos Bombeiros Voluntários de Loures.

O PORTO pelo telefone

Apanhado pelo comboio

PORTO, 10—No hospital, onde dera ontem entrada, faleceu o jornaleiro José Gomes, de 33 anos, residente no lugar de Tala, Penafiel, que na estação da Senhora da Hora foi colhido pelo comboio quando subia em andamento.

Caído ao rio Leça

Quando colhia amoras caiu no rio Leça o menor de 8 anos, Manuel Marques de Matos de Alcena, Valongo, que recolheu ao hospital com ferimentos graves.

SERÃO DE ARTE

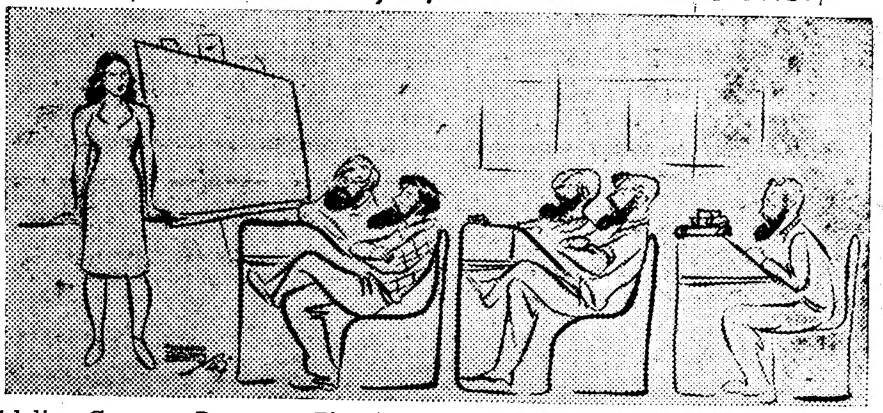
na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—A favor da «Casa da Criança Infanta D. Maria», desta cidade, obra da Junta de Provincia da Beira Litoral, da presidência do sr. prof. dr. Bissaia Barreto, realiza-se esta noite no Casino Peninsular um serão de arte, com vários numeros de artistas internacionais, e no qual toma parte Villaret, que recitará poesias.

A' festa, que promete ser brilhante, assistem as três rainhas eleitas para as festas de Lisboa. O sarau é abrilhantado por duas orquestras: a feminina, «Gloria Goye» e a «Casino».

Teatros e Cinemas

«Rapazes de hoje», no teatro Nacional



Adelina Campos, Benamor, Figueiredo, Pedro Lemos, Rui de Carvalho e Mário Nobre numa cena de «Rapazes de hoje»

(Desenho de Fernando Bento)

Parece que as empresas guardaram as suas melhores peças para o fim da temporada, numa especie de prova de resistencia ao calor estival, certas do seu exito absoluto. Só dessa maneira se compreende que a admiravel comedia «Rapazes de hoje», o «J-3» de Roger Ferdinand, só ontem visse a luz da ribalta. O publico, que tem, em teatro, um sexto sentido, ha-de merecidamente, convertê-la num exito.

Nada mais actual que essa peça francesa, que nos pinta, com pitoresco realismo, a mocidade de nossos dias. Dir-se-ia até que é uma peça feita por eles, não contra os velhos, que rapazes foram, mas para nos dar, através dum entrecho cintilante de ironia, forte de contrastes e sagaz de observação, uma sumula do que eles pensam, do que eles são e do que eles querem. Roger Ferdinand deve pertencer á nova geração, que cortou as pontes com o teatro de antes da guerra, tão artificial, como desumanizado, no qual o adulterio se convertera num lugar comum de tragedia ou de comedia. Lembra-nos pela franqueza directa e a graça irradiante, entre laivos sarcasticos de caricatura, o grande Pagnol do «Marius».

O seu tema é quase novo em teatro. Pelo menos, tem um sabor vivo, em que o apetite desperta reconciliando-se com a materia teatral, por vezes tão insossa, se não mesmo desenxabida. E' que nos deu tipos e almas diferentes, cuja mocidade não tem de se camuflar, socialmente, nem de mentir em zumbaias de preconceitos.

Daí a alegria, a vivacidade, o arrebatamento, até, desta peça, que não fica, no palco, como um quadro de museu, muito bem desenhado, mas inerte, porque toda ela respira franqueza, rebeldia, sentimentos espontaneos e juventude.

Se quisermos penetrar mais fundo, veremos que Roger Ferdinand, sob a comedia de esfusiante alegria, critica, embora amenamente, a educação que damos a nossos filhos. De facto, o que sabemos nós da sua personalidade, se a oprimimos de conselhos e pretendemos, consciente ou inconscientemente, reproduzir neles o nosso retrato moral? Dum pintor queremos fazer um matematico; dum poeta um comerciante. A sua vida intima, a sua psicologia complexa, o seu caracter debil ou voluntarioso—tudo isso é por nós sumariamente reduzido a formulas negativas.

Roger Ferdinand como que implanta, na sua peça, os direitos da mocidade. Os seus rapazes não são piores nem melhores: são rapazes que trazem consigo, naturalmente, um modo novo de viver, de sentir, de se exprimir. Se o hoje humano, fosse como o de ontem, não havia transições, nem evoluções. Tudo seria, monotonamente, identico. Eis o problema que Ferdinand muito subrepticiamente coloca na sua peça, como gato escondido com o rabo de fora.

Mas a comedia, propriamente, supera tudo. Passa-se num liceu da provincia, num periodo de ferias, onde um curso do setimo ano vai repetir em Outubro o exame de Filosofia. São a lepra do estabelecimento, indomaveis, agressivos, diabolicos. Os pais não sabem o que fazer, nem o reitor como disciplina-los. Evidentemente, é o choque entre a geração que começa e a que finda. Observando a vida, o que se passa nos lares, os rapazes vêem que a moral que lhes pregam é muito diferente da seguida pelos mestres e progenitores. E, no entanto, sob a dureza rebarbativa dos seus gestos, a sua indiferença cinica, a sua rebeldia contumaz, há naquelas almas ansiedades de sonho, clareiras de ternura, fontes cristalinas de idealismo. Mas quem os compreende? Quem dá um pouco de ternura e de fantasia áquelas crianças grandes, na crise dolorosa do crescimento? E', então, que intervem uma professora que aceita, com inegavel heroismo, o combate com os revoltados estudantes. Consegui-lo-á?

O que se segue depois, nos outros três actos, é de um interesse crescente. Roger Ferdinand espalhou, cintilantemente, o seu espirito por toda a peça. E tem-no com originalidade e exuberancia, em novos angulos de ironia, em faiscas de graça, de tal maneira que o publico parece uma pilha electrica carregada de hilaridade. A sua colecção de rapazes é uma magnifica serie de caracteres, copiados da realidade: o timido, o apaixonado, o artista, o poeta, o realista, que se chocam, em reacções, ora grotescas, ora sentimentais, mas sempre fraternais, sinceros e generosos. Daí o segredo desta peça, a sua efervescencia, o seu toque supremo de vitalidade. Hão-de gostar de vê-la não só os *rapazes de hoje*, mas os de ontem. E' a mocidade de ambos que, afinal, o autor reflectiu nesta trepidante comedia, que Paris adorou.

No desempenho, três figuras foram primaciais: Adelina Campos, tão bonita no seu simpatico rosto português, que nos deu um largo papel cheio de pormenores de sensibilidade e de emoção, aliás dificil, mas que ela encarnou como uma brilhante actriz. Nem um artificio! A sinceridade e a realidade harmoniosamente fundidas. A sua entrada no primeiro acto e o seu trabalho, no terceiro, merecem ser salientados. Samwell Dinis é um artista de larga composição, que sabe recortar as figuras. Fez um reitor magistral, que dir-se-ia um retrato. Alvaro Benamor, brilhante, vibrante e sempre natural. Convincente na re-

(Continua na pag. seguinte)

O Clube Naval Barreirense lançou hoje à água um novo «sharpie» de 12m²

O Barreiro vive e trabalha de há muito tempo para o desenvolvimento do desporto e doutras actividades colectivas.

São exemplos bastante notórios a construção das magnificas sedes de duas colectividades recreativas, vulgarmente conhecidas por «Franceses» e «Pencheiros» e, mais recentemente, a de uma agremiação desportiva—o Luso.

E quando há cerca de dois meses o sr. director geral dos Desportos, tenente coronel Sacramento Monteiro, se dirigiu para aquela localidade, a fim de colocar a primeira pedra para a construção do ginásio do «Barreirense», teve ocasião de verificar essas realidades, fazendo merecida justiça.

Visitou, então, o Clube Naval Barreirense, onde viu que se procedia á construção dum «sharpie» de 12 m2., sem que houvesse recursos materiais para tal. Apenas se dispunha de mão-de-obra e de algum dinheiro que a boa vontade de reduzido numero de associados pusera á disposição do Clube, mas lutava-se já com a preocupação de adquirir a vela para o barco, cuja aquisição se tornava dificil.

Revelando alta compreensão do esforço que observava, aquela entidade prometeu a importancia necessária para esse efeito. E cumpriu.

Assim foi possivel, esta manhã, proceder-se ao lançamento á água de mais um barco do Naval Barreirense, a cuja cerimónia foi dado certo luzimento.

A's 10 horas, na presença do sr director geral de Desportos, autoridades militares e civis e muito publico, a senhora de Salazar Carreira despejou a tradicional garrafa de champanhe sobre o barco, que recebeu o nome de «Dedicação» e que deslizou depois nas águas do Tejo, rodeado por inumeras embarcações de toda a especie.

Seguiu-se um beberete, durante o qual falaram os srs. coronel Sacramento Monteiro, presidente da Camara do Barreiro, João Lopes, este em nome da direcção do clube. Luis de Carvalho, pelos velejadores, e Julio Silva, pela Imprensa—todos enaltecendo os obreiros desinteressados que proporcionaram esta bela embarcação, entre os quais é justo salientar os nomes de José Luis Maria, Adriano Freitas, Luis Freire, Vasconcelos Matias, Joaquim Moreira e Luis Maria.

Foi uma festa simpatica, que decorreu em ambiente simpatico da qual o sr. director geral de Desportos se retirou muito bem impressionado.

TAUROMAQUIA

A colhida de Pepin

«Persiste a extrema gravidade»—diz o relatorio medico do dr. Jimenez Guinéa acerca do estado de Pepin Martin Vazquez que em Manzanares foi colhido pelo seu 2.º touro quando lhe dava um passe natural. Pepin devia voltar hoje a tourear em San Sebastian com Manolete que antes esteve a vê-lo no Sanatório de Toureiros, por onde têm desfilado quase todos os seus colegas e numerosos amigos e admiradores.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Em Vendas Novas, realizou-se o casamento do sr. Francisco João da Silva, tipografo da C. P., com a sr.ª D. Lucilia Duarte Esperança.

ICI

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LIMITED

SRS. DESPORTISTAS

ARTIGOS DE CAÇA

Encontram-se à venda em todas as boas espingardarias

CARTUCHOS — camaras 65 e 70 m/m — das marcas

GASTIGHT e GRAND PRIX

carregados na fábrica com as afamadas pólvoras

DIAMOND e E. C. N.º 3

A chegar em breve: Pólvoras «Ballistite», «Diamond» e «E. C. n.º 3», cartuchos de outras marcas, máquinas de lançar pratos, etc., etc.

Agentes: EXPLOSIVOS DA TRAFARIA S. A. R. L.

Sede — TRAFARIA — Telf. 206

Escritório em LISBOA: R. da Prata, 81-3.º — Telf. 22663

Sevilha e Madrid

Automóvel de 6 lugares, dispondo ainda de 4, ida a Sevilha e Madrid e regresso a Lisboa. Tel. 27516.

CASINO DE SINTRA

O MELHOR DE PORTUGAL

Telef. 138

HOJE — DOMINGO

CHÁ-DANÇANTE

Todos os dias, no restaurante: Almoços de 30$00 Esc. e jantares-concerto 35$00 Esc.

QUINTA-FEIRA—GRANDE BAILE DA RADIO

com a Orquestra Feminina de GLORIA GAYE

Luisa Maria, Natalia Viana, Alberto Represas, José Antonio e Ruy Serrão

Baile até de madrugada com duas orquestras

MALVEIRA

«Pensão Wenceslau»

Vai reabrir no próximo domingo, 10 de Agosto, completamente remodelada.

Bons quartos, casas de banho e optima comida.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

presentação. Antonio Palma, duma ingenua e simpatica bonomia. Luis Filipe desenhou com muita flagrancia um velho professor. Pedro Lemos e Augusto de Figueiredo, cada um no seu tipo, excelentes. José Cardoso merece tambem ser citado. E ainda os discipulos Mario Nobre e Rui de Carvalho, que se houveram com brio.

Encenação numa lição moderna de plastica teatral, a cargo do dr. Erwin Mayenburg, que não só soube sugerir os ambientes, mas caracteriza-los.

Traduziu «Les J. 3» o nosso querido camarada dr. Norberto Lopes. Escusado será dizer que se trata duma versão modelar, em que o escritor se afirmou mais uma vez com um brilho e uma propriedade inexcediveis, no conhecimento das duas linguas.—A. P.

EFEMÉRIDES

1824: Nasce José Manuel Alves Junior, que foi actor, autor, ponto, ensaiador e empresário. Morreu com 53 anos, escriturário do Teatro de D. Maria.

1873: Morre a actriz Ludovina Joaquina dos Santos.

1911: Primeira representação, no Teatro da Natureza, no Jardim da Estrela, da peça em 2 actos «O Palhaço», arranjo de Albino Forjaz de Sampaio.

1923: Estreia-se como corista, no Eden-Teatro, na revista «Paz Armada», a actriz Beatriz Costa.

1935: Morre o actor Alfredo Campos.

Faz hoje anos a actriz Amélia Perry (Josefina Amélia Augusta Saraiva).

Atrás do reposteiro

O maestro-compositor Rui Coelho está a trabalhar na sua nova ópera «Rosa de Papel», que será cantada em Dezembro próximo.

—Um dos numeros de grande fantasia da revista «Tá Bem ou Não Tá?», em ensaios no Avenida, intitula-se «Macumba» e será interpretado pelo actor João Villaret, acompanhado por todas as discipulas, coristas e bailarinos e ainda em cenário próprio.

—Regressou de Espanha o tenor Guilherme Kjolner, que vem passar as suas férias, partindo novamente em Setembro a cumprir novos contratos.

—Encontra-se doente a actriz Zeca Fonseca, da companhia do Maria Vitória.

—O compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, no concerto que vai dirigir no Palácio dos Desportos, apresenta uma das suas produções mais notáveis: a «Descoberta do Brasil».

—Fala-se na organização duma companhia de revista que partirá em Setembro para a provincia, Madeira e Açores.

—A «Tournée Alegre», do actor Manuel Santos Carvalho, tem espectáculos marcados até ao dia 16, em Vana do Castelo, Matosinhos, Povoa de Varzim e Barcelos.

Teatro Nacional de S. Carlos

Está aberto concurso para o preenchimento de vagas de 2.º tenor para o corpo coral do teatro de S. Carlos. As respectivas provas realizam-se na próxima terça-feira, 12 do corrente, pelas 21 e 30.

«Um grito na noite»

A équipa de Carlos Porfirio, que dirige a realização do novo filme português «Um grito na noite», e que no Algarve trabalhou num ritmo de aproveitamento feliz, está procedendo ás ultimas tomadas de exteriores nos terrenos da Lisboa Filme. O «décor» ali construido, reproduzindo um recanto de aldeia na serra algarvia, servirá de fundo a um pitoresco arraial em noite de S. João, em que intervêem os artistas Maria Eduarda Gonzalo, João Perry, Mario Santos, Emilio Correia e Maria Elsa, alé mde mais de 200 figurantes.

Mistérios do ilusionismo!

Veja a fantástica dança dos esqueletos, esta noite, no Coliseu, o maior enigma de Chang!

Noite de maravilha! Chang vai hoje abrir os portões doirados da Magia, no Coliseu. O seu espectáculo sumptuoso, que constantemente se renova em colossais prodigios, começa na muralha da China e termina nos jardins encantados de Semiramis: Chang é algo de novo sobre o Mundo!

Veja esse fenomeno! Faça com ele «uma viagem ao Inferno». Preços populares.

GINASIO HOJE às 21 e 45
Tel. 20556 TEMPORADA TEATRAL COM
O MELHOR DO MUNDO
3 actos alegres com
ASSIS-HORTENSE-SOLER, etc.

A Beatriz Santullano

hermosa, gentil y valiente hay que ver-la!

Assim dizem todos os criticos espanhois acerca da formosissima e galante «caballista» espanhola

BEATRIZ SANTULLANO

que com o nosso valente cavaleiro

ARTUR RIBEIRO DA COSTA

e os três valorosos espadas portugueses

DIAMANTINO VISEU
AUGUSTO GOMES
e MANUEL DOS SANTOS

vão lidar na grandiosa corrida nocturna de

QUINTA-FEIRA, 14 (às 22 horas)

oito toiros de casta espanhola, do sr. M. DA SILVA VITORINO
Forcados de Evora, de Pascoal Ventura do Coimo
Preços populares: sombra 70$00; sombra-sol, 50$00; sol 35$00; e galerias a 25$00 e 15$00!

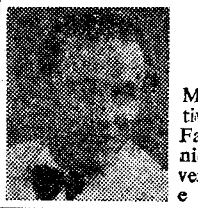
Uma grande e animada organização

ATENÇÃO—A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, 2.ª feira, ás 11 e 30 horas

CASINO ESTORIL
HOJE No Salão Restaurante
THE UP-TO-DATE SHOW
com todas as atracções internacionais
THE PIN-UP-AVILA GIRLS
e as Orquestras:
ALMEIDA CRUZ
CASABLANCA
TOSELLI
ELSIE BYRON, MONASTERIO, ALCINO DUQUE e ARTUR RIBEIRO em vocalistas

SEVILHA
Num exito grandioso apresenta todas as noites a partir das 0 horas
GOZALDO-EDERLINDA y sus Charros Mexicanos
LUCIENNE LEFÈVRE
LAS 4 GITANILHAS
MARY ESTHER e a Orq. SEVEN-RITZ
AMANHÃ, estreia da Orquestra de Swing de TAVARES BELLO

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — A's 21 e 45 — HOJE
2.ª representação da peça em 4 actos de Roger Ferdinand
tradução do Dr. Norberto Lopes
RAPAZES DE HOJE
Um grandioso elenco artistico



LUSO
Animador Filipe Pinto. Fados e canções por MOISÉS CAMPELOS, Natividade Pereira, Fernando Farinha, Ilda Silva, Antonio Meneses e Alice Oliveira. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

UM FRESQUINHO CONSOLADOR

gozam os que têm a ventura de passar umas horas na

FEIRA POPULAR DE LISBOA

FEIRA DE AMOSTRAS
LUZ FEÈRICA — DECORAÇÕES DESLUMBRANTES — MUSICA E BAILE
Todas as atracções em movimento
ENTRADA 1 ESCUDO
VISITEM A EXPOSIÇÃO DE FLORES E FRUTOS DA CASA MOREIRA DA SILVA & FILHOS

São Luiz — O CANTOR DESCONHECIDO com TINO ROSSI e ERICO BRAGA. No palco: BOB BROMLEY e as suas personalidades. T. 27172—A's 21 e 30

TIVOLI — ULTIMA Noite de Tentação com a grande vedeta INGRID BERGMAM. As 21,30. TELEF. 50595. «Matinées» diarias

EDEN — Diário duma criada de quarto. Realiz. de Jean Renoir, com Paulette Goddard. As 21,30. Telef. 20763. «Matinées» diarias

CAPITOLIO — HOJE, NO TERRAÇO: Betty Grable em IRMÃS DOLLY. Margaret Lockwood em Nome nos jornais. Telef. 27493—A's 21,30. PREÇOS POPULARES

CONDES — 13.ª semana. Capas Negras com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro. As 21,30. Telef. 22523. «MATINÉES» DIARIAS

ODEON — PROGRAMA DUPLO. As 21,30. MULHER SEM ALMA com ANNE BAXTER.
PALACIO — As 21,30. Deliciosamente perigosa com JANE POWELL

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 30. No Palco: GOZALBO-EDERLINDA Y SUS CHARROS MEXICANOS, L. Lefevre, Mary Esther, Las 4 Gitanilhas e Orq. Seven-Ritz. No Ecran: Com eles não se brinca

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 15. Convite para a Morte. Olhos Gaiatos

REX — Telef. 29656. A's 21 e 15. AS IRMÃS DOLLY. JACK, O ESTRIPADOR

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21. No campo inimigo. Ela e os seus milhões

CASINO ESTORIL — A Feira da Vida com Dana Andrews

Uma descoberta no Amazonas

Vira, durante 30 anos, os nativos da selva amazonica empregarem certa erva para matar os peixes que comiam, sem que estes lhes fizessem mal. Descobriu, seguidamente, que a tal erva tinha valor comercial. Leia nas *Selecções* de Julho a historia da «rotenona» actualmente usada como insecticida e com prometedoras possibilidades no tratamento de doenças cutaneas. Compre o seu exemplar de *Selecções*, ainda hoje.

Neste mesmo numero

A VERDADE SOBRE OS VAMPIROS. — Haverá morcegos que sugam o sangue? Haverá alguns que ataquem seres humanos? Como serão estes morcegos? Leia o que a tal respeito escreve alguem que estudou de perto o assunto e mostra qual o unico perigo que os vampiros representam para o homem.

....

NO INTERIOR DE UM MOSTEIRO TRAPISTA. — —Como vivem os monges que dormem em camas tão duras que o deixá-las é conforto! Refeições de agua e pão negro. Vida de austeridade insuspeitada relatada por um protestante que foi admitido a viver certo tempo num convento trapista.

....

UM NEVOEIRO DE MORTE PAIRA SOBRE NOVA YORK —400.000 mortos—uma cidade deserta poucos dias depois de sobre a cidade ter pairado um estranho nevoeiro. Relato fantastico do que poderia acontecer á grande urbe ou a qualquer outra cidade se uma bomba atomica explodisse em águas proximas.

São ao todo 18 artigos de grande interesse e a condensação de um empolgante livro, o que lhe oferecem as *Selecções* de Julho

Compre as

SELECÇÕES

de Julho

Já à venda

Distribuidores

LIVRARIA BERTRAND — LISBOA
LIVRARIA INTERNACIONAL — PORTO

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta o melhor programa de variedades internacionais que actualmente se exibe em Lisboa, com:
MARY WYN
LITA-ANHEL
MARY MELY
LAS 3 DANIAS
ATLANTIDA
CURRO — CALATRAVA
ALICIA SUAREZ
Abertura ás 22 horas

MARIA VITORIA Telefone 31740
Grande êxito de gargalhada da nova revista de costumes lisboetas
Em 2 Sessões As 20.45 e 23 horas
SALADA DE ALFACE
com Carmencita Aubert, Carlos Leal no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes e Octávio Matos á frente dum grande elenco

VARIEDADES
HOJE, ás 21 e ás 23 horas HOJE
A grandiosa obra teatral que tem empolgado o publico de todo o mundo
CIUME
com Maria Lalande, Rau. de Carvalho á frente de um grandioso elenco

V. Ex.ª vai hoje á Feira Popular?

Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até ás 0 horas

O comandante do cruzador «La Argentina» fez declarações à Imprensa

O comandante do cruzador «La Argentina», que desde ontem se encontra atracado ao Cais de Alcantara, com mais de cem cadetes que andam em viagem de instrução, convidou hoje os representantes da Imprensa a visitarem aquele barco.

Antes da visita foi armada uma capela no convés, onde celebrou missa o capelão do barco sr. capitão de corveta Garcia Mon, que proferiu uma eloquente prédica em que realçou o espirito religioso de Portugal e da Argentina e exaltou a imagem de Nossa Senhora «Estrela dos Mares», que comparou á Senhora de Fátima.

Assistiram á missa todos os oficiais e cadetes do navio, assim como o ministro da Argentina e o pessoal da legação. No final da missa os jornalistas, sempre acompanhados por vários oficiais, fizeram uma visita a todas as dependências do barco e foi-lhes oferecido no final um vinho de honra, que serviu de pretexto ao comandante Almagro para pronunciar algumas palavras sobre a visita do «La Argentina» a Portugal.

O nosso navio—disse—mais uma vez recebeu a hospitalidade de Lisboa. Aparte a finalidade da instrução dos cadetes, que andam embarcados para terminarem o ultimo ano do curso da Escola Naval, fazendo um percurso por vinte nações e três continentes, há ainda o desejo que o meu país tem de fomentar as relações cordeais com todos os povos. Em Portugal—acrescentou—a instrução intelectual dos nossos cadetes favorece-se mais com a visão da vossa terra, uma capital bela e moderna, país com um passado exemplar e magnifico, cheio de grandeza e de glórias, cujas lições os nossos guarda-marinhas recolheram.

A terminar, o comandante Almagro disse:

—A nossa visita vai estreitar os vinculos de amizade que nos ligam. Em meu nome pessoal e no dos oficiais, cadetes e outros tripulantes do barco, dirijo ao povo de Portugal uma saudação, mensagem de amizade em nome do povo argentino.

A' tarde há uma recepção no Aviş Hotel.

ÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Juniores

Começou hoje a disputar-se o campeonato de Juniores de óquei em patins, organizado pela respectiva Associação. Este campeonato, entre jovens jogadores, traz beneficos resultados para a preparação dos elementos que ámanhã poderão representar o país nos campeonatos mundiais.

Em Paço de Arcos efectuaram-se dois encontros. O 1.º, foi disputado entre a equipa A do Paço de Arcos e o grupo de Benfica. Os encarnados venceram por 5-0, tendo ao intervalo registado a marca de 3-0.

Cruzeiro, Perdigão, Pires, novamente Perdigão e Fonseca obtiveram os tentos dos vencedores.

No 2.º encontro o Paço de Arcos, equipa B, defrontou a Associação Academica da Amadora. O encontro terminou com a vitoria dos locais por 1-0, tempo obtido na 1.ª parte por Arnaldo Carmo.

* * *

Os Juniores do C. A. Ç. O., treinados e orientados pelo antigo jogador Raul Cartaxo Abrantes, nesta sua primeira saida, contra a equipa B, do Benfica, revelaram excelente conjunto de boa execução tecnica, que o resultado de 7-0 a seu favor indica e que os «creditam» como provaveis vencedores do torneio.

As equipas alinharam: *C. Ourique*—Matos, Arnaldo, C. Bernardino, F. Pinheiro e Ventura. 6.º, jogador Augusto Rebelo.

Benfica—Joaquim Cruz, Carlos Avelino, António Gomes, Eduardo Boaventura e Manuel Camarate.

Foram marcadores: Bernardino, 3; Ventura, 3 e Pinheiro, 1.

* * *

O jogo disputado em Cascais, entre o clube local e o Ateneu, deu outra rotunda vitoria, por 9-0, a favor do primeiro. O numero dispensa comentários.

As festas do Barrete Verde

ALCOCHETE, 10. (Pelo telefone)—As festas do Barrete Verde e das Salinas atrairam numerosos forasteiros que têm chegado aqui em vapores abarrotados. Recebidos com foguetes, espalharam-se pelas ruas da vila, onde ás 10 horas fizeram a sua aparição os touros que, durante hora e meia, deram que fazer aos curiosos. Alem de quedas várias, os cornupetos causaram colhidas graves a quatro homens, um dos quais seguiu para Lisboa, afim de ser hospitalizado. Serenados os ânimos, realizou-se o almoço oferecido pelo Aposento do Barrete Verde, organizador da tourada, que começa ás 18 horas.

O ENSINO DAS BELAS ARTES

As dificuldades

que os alunos da Escola António Arroio encontram na Academia de S. Francisco

O articulista que escreveu o artigo intitulado «E' preciso fazer artistas e não eruditos» mostra conhecer bem o ensino tal como se administra na Escola de Belas Artes de Lisboa, onde se usam processos incapazes de produzir artistas e, até, eruditos.

Longe vão os tempos em que a Arte era acarinhada e o Mestre procurava desvendar, no amago do seu aluno, as suas tendências artisticas, estudando-lhes a forma, as côres, a interpretação, etc., para o orientar, e fazer dele o artista livre, com personalidade, para assim cunhar na vida a sua própria vida, o seu sentir muito seu.

Não sei quem escreve o artigo, pintor ou escultor, não interessa, mas percebe-se que é artista e artista que vê e sente.

Há, porém, outra Arte, não menos valiosa que a pintura e a escultura e a arquitectura—e esta também precisa ser sentida. O **artista** necessita, aperceber-se e interpretar o **gosto** do seu cliente. Mais ainda, deve procurar despertar, quando este é indiferente á Arte, o gosto por ela, para que se não ergam edificios, ou outras obras, que possam considerar-se mamarrachos indignos dos locais onde se construam.

Isto serve para dizer que não há hoje os cuidados que antigamente havia na preparação dos artistas para a vida, e procura-se agora, na Escola de Belas Artes de Lisboa, criar as maiores dificuldades, ao progresso dos alunos, atribuindo-se-lhes deficiencias na sua preparação.

Só duma maneira geral desejo tratar do caso.

A admissão á Escola de Belas Artes de Lisboa, como á do Porto, faz-se de duas maneiras. Com exame de aptidão para os candidatos á matricula que tenham o segundo ciclo dos liceus, ou com a matricula livre para os candidatos que possuem o «Curso de habilitação ás Escolas de Belas Artes» professado na Escola Industrial de António Arroio, de Lisboa, ou na sua congénere de Faria Guimarães, do Porto.

Os critérios que presidem nas duas Escolas de Belas Artes, quanto aos alunos com o «Curso de Habilitação ás Escolas de Belas Artes» são bem diferentes, e tão diferentes, que se nota flagrantemente o exodo anual de alunos que frequentam a Escola de Belas Artes de Lisboa, que vão para o Porto, onde fazem, em geral, boa figura, o que não conseguem em Lisboa, pelas dificuldades postas e, até, pela perseguição sistemática que lhes é feita.

A que será devido tal procedimento?

Diz alguém que os alunos de António Arroio saem mal preparados. Mas porque é que no Porto esses mesmos alunos provam bem e saem bem classificados?

Duas ilações se podem tirar. Ou a Escola de António Arroio não presta por não possuir um corpo docente devidamente competente para o ensino, o que não é para acreditar, ou a Escola de Belas Artes do Porto não exige saber aos seus alunos, nem tão pouco se preocupa com o ensino, o que também não é para crêr.

Diz-se, também, que há varias reclamações pendentes sobre a Escola de Belas Artes de Lisboa.

Assim, os alunos habilitados na Escola António Arroio marcam passo em determinada cadeira, logo no 1.º ano; e marcam passo tanto tempo que, ou desistem do curso, ou têm que fugir, é o termo, para o Porto, onde encontram carinho e boa vontade de ensinar, da parte dos mestres, facilitado-se-lhes, na medida do possivel, o curso, que já é longo.

Haverá má vontade contra os alunos habilitados na António Arroio? E, por quê?

O articulista do artigo supracitado conhece bem o assunto e não quis dizer o que sabe, possivelmente para o dizer em ocasião oportuna, visto que alvitra um inquérito á Escola de Belas Artes de Lisboa.

Faça-se esse inquérito e, então, veremos quem tem razão.

Não são só os alunos que se prejudicam nesta escola, vendo os anos passarem sem a recompensa ao seu esforço, mas também os pais que estão a desenbolsar o dinheiro que, nesta epoca, tanto custa a ganhar.

Haverá quem tenha fobia pela Arte, fobia pela Escola Industrial de António Arroio, fobia pelo ensino, fobia por tudo quanto cheira a «tecnico».

PAI DE UM ALUNO

CICLISMO

A Volta a Portugal já não se realiza?

Estava marcada para ontem uma reunião dos representantes da Imprensa com a Direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Tivemos a informação de que essa reunião que não chegou a realizar-se, era para dar conhecimento aos representantes da Imprensa da disputa da «Volta a Portugal», do dia da partida dos ciclistas e da caravana que os devia acompanhar e do numero das tiradas e quilómetros a percorrer.

Quando ali chegamos, o sr. Benvindo Cardoso, com ar aborrecido, disse-nos que tinha surgido, á ultima da hora, um contratempo e que, por essa razão, apresentava desculpa de não se realizar a projectada reunião.

Não houve maneira de saber qual a causa que dava motivo á não realização da reunião.

Quis o acaso, porém, que pouco depois de abandonarmos a sede da Federação de Ciclismo encontrassemos quem andava «no segredo dos deuses» e que nos confidenciou que a realização da prova estava duvidosa, porquanto, tendo na vespera todos os delegados dos clubes convocados assegurado a comparencia dos seus estradistas, á ultima hora um desses clubes resolvera não comparticipar na prova.

E' claro que, desde o momento que não tivesse assegurada a comparencia das equipas de todos os clubes que fazem ciclismo, a realização dap rova, que obriga a despender avultadas quantias, apesar do auxilio financeiro já prometido, deixava de interessar, porque desaparecia a rivalidade clubista que maior interesse daria á prova.

No entanto, estavam em curso diversas negociações, para que o clube que á ultima hora deixara de se interessar pela «Volta» tomasse o compromisso de inscrever os seus estradistas.

NATAÇÃO

As provas do «Dia Popular»

O activo Clube Nacional de Natação, organizou para hoje, na sua piscina da Rua de S. Bento, sob o patrocinio do jornal desportivo «A Bola» e com a colaboração da Associação de Lisboa, o «Dia Popular» de natação—uma iniciativa digna de todo o aplauso e que teve justificado exito, visto que a inscrição de concorrentes registou o elevado numero de mais de 400 praticantes.

Na jornada desta manhã verificaram-se os vencedores seguintes:

16 metros costas—José Correia Mourato, em 14 s.; *16 metros livres*—o mesmo nadador, em 11 s.; *16 metros bruços*— ainda o mesmo concorrente, em 14 s.; 33 metros bruços—Artur Consolado, em 30 s.; *66 metros livres*—António P. Correia, em 54,8 s.. *100 metros costas*—Arnaldo Ferreira, em 1 m. e 55,3 s.; *33 metros costas*—Luis J. Guimarães, em 33,8 s.; *66 metros bruços*—António C. Pardal, em 1 m. e 8 s.; *66 metros costas*—o mesmo nadador, em 1 m. e 8,2 s.; *100 metros livres*—Albino Madeira, em 1 m. e 33,2 s.; *33 metros livres*—Lucio J. Paulo, em 24 s.; e *100 metros bruços*—Jorge Correia Rebelo, em 1 m. e 37 s.

CORTOU A ORELHA AO AMIGO

como prova de amizade

John Armando, de 57 anos, operário da Ford Motor Company, de Richmond, California, foi em excursão a Itália com outros camaradas, e de Turim resolveu regressar á America. Um dos companheiros, para o dissuadir, deu-lhe um corte numa orelha, afim-de o obrigar a receber ali tratamento durante alguns dias. John Arnaud insistiu e, sem receber curativo, tomou o avião para a America. Como o avião se detivesse hoje em Lisboa, resolveu ir ao hospital de S. José, onde recebeu curativo para seguir viagem, rindo-se da partida do companheiro, e sem se enfadar, como bom americano.

O «DIA DO NÁUFRAGO»

Para adquirir material para os socorros a naufragos, fez-se hoje em todas as praias recolha de donativos mediante a venda de senhas de 2$50 feita aos banhistas pelos cabos de mar e banheiros. Muitas pessoas contribuiram com o seu obolo, pelo que devem ser avultadas as importancias recolhidas.

Melgaço
ESTANCIA DOS DIABÉTICOS

OURIVESARIA VICTORIA, L.DA
Joalheiros-Fabricantes
JOIAS - PRATAS - RELOGIOS
Conserta e transforma com perfeição
R. da Vitória, 91 (Esquina da R. Crucifixo)

Esta e a senhora Lindbergh, esposa do aviador famoso que, há 20 anos, assombrou o Mundo com a sua travessia do Atlantico de Nova York, directo, nas suas 27 horas famosas. Agora, a sr.ª Lindbergh está de novo na Europa, em visita a França e Inglaterra, de onde se propõe escrever uma série de artigos de impressões

O juramento de bandeira em Engenharia 2

(Continuação da 1.ª pág.)

Foram inauguradas uma nova escadaria entre paradas e a respectiva vedação.

Na aula de mecanica, foram admirados os mais variados e interessantes modelos mecanicos, para estudo de condutores auto-mecanicos e electro-mecanicos.

Foi inaugurado um novo parque de viaturas automoveis, onde os electro-mecanicos montaram rápidamente instalações de luz.

Os sapadores de assalto executaram perigosos saltos e travessias em corda, a grande altura.

Foram visitados, então, o refeitório das praças, a cantina e a Sala do Soldado e uma enorme arrecadação de material de guerra.

Foram inaugurados a seguir os grandes melhoramentos nas dependências dos oficiais e sargentos, bem como os novos quartos do oficial de dia e do comandante da guarda, e a sala de visitas dos soldados.

Por fim, enquanto praças de Engenharia e doutras armas tinham um almoço de confraternização com os novos soldados prontos do regimento, era servido um almoço frio nas messes dos oficiais e dos sargentos.

A's 14 horas fez-se a distribuição de diplomas e de prémios, havendo em seguida diversos jogos desportivos.

A' noite haverá jantar melhorado.

No Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 10.—(Pelo telefone).—A' cerimónia do juramento de bandeira no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, este ano excepcionalmente brilhante, assistiram os srs. general D. Luís da Costa de Macedo, director da Arma de Engenharia, tenente-coronel Frederico Vilar, comandante dos Sapadores de Caminhos de Ferro, coronel Mário Cunha, comandante da Escola Prática de Cavalaria, e outras altas patentes. A's 8 horas rezou-se missa campal por alma dos mortos do batalhão, e ás 10 e 30, realizou-se a cerimónia do juramento, fazendo a alocução patriótica o sr. capitão Ferreira Pinto e lendo a fórmula o sr. capitão Machado e Sousa.

A's 11 e 30, deu-se inicio a uma série de exercicios de ginástica militar e provas desportivas. Pelas 16 e 30, é esperado aqui o sr. ministro da Guerra.

A's 21 e 30 haverá um sarau dedicado aos Sapadores de Caminhos de Ferro pela Emissora Nacional.

QUANTO CUSTA EM ESPANHA

o aluguer dum telefone

MADRID, 10.—O aluguer mensal de telefone passou este mês de 42 para 49 pesetas, incluindo neste preço todas as chamadas sem limite de numero—(Efe).

Os campeonatos de atletismo da F. N. A. T.

Na pista do Estádio «José Manuel Soares», disputaram-se ontem de tarde e hoje pela manhã as provas do campeonato regional de atletismo corporativo, verificando-se os seguintes resultados:

300 metros—1.ª categoria: 1.º—Henrique Pena da Silva, individual, 39,9 s.; 2.ª categoria: Carlos Lemos Correia, C. A. T. n.º 50, 40,8 s.; 3.ª categoria: Manuel António B. S. B., 42,3 s.

80 metros—1.ª categoria: Henrique Pena da Silva, individual, 9,8 s.; 2.ª categoria: Augusto Dias Pereira, Bombeiros, 10 s.; 3.ª categoria: Campos Dias, Pesca de Arrasto, 10,1 s.

Peso—1.ª categoria: Carlos Faria, C. A. T. n.º 50, 10,12 m.; 2.ª categoria: Alvaro Santos, C. A. T., n.º 50, 10,71 m.; 3.ª categoria: Bombeiros, 11,62 metros.

Altura: 1.º—Jorge Martins, 1,65 m. (2.ª categoria); António Barreto, 1,60 m. (3.ª categoria).

1.000 metros, 1.ª categoria: Joaquim Branco, Vacuum, 2, 41, 2 s.; 2.ª categoria: Eduardo Franco, H. Vaultier, 3 m. 0,7 s.; 3.ª categoria: Francisco Lopes, Bombeiros, 2 m. 54,5 s.

4x80—2.ª categoria: 1.º—H. Vaultier & C.ª, 40 s.; 3.ª categoria, Batalhão Sapadores Bombeiros, 40,7 s.

Comprimento—1.ª categoria: Cesar Jesus Gomes, Bombeiros, 5,30 m.; 2.ª categoria: Manuel Francisco Teixeira, Pesca de Arrasto; 3.ª categoria: Adelino Graucho, Manutenção Militar, 5,75 m.

4x300—1.ª categoria, equipa da F. N. I. M., 2 m. 49,6 s.; 2.ª categoria: Vaultier & C.ª; 3.ª categoria: Bombeiros.

Estafetas, 4x1000 metros—1.ª categoria: F. N. I. M.

3.000 metros—1.ª categoria: Joaquim Brandão, Vacuum, 9 m, 15 s.; 2.ª categoria: Edmundo Franco, 11 m. 57,7 s.

Disco—José Luís Fonseca, C. A. n.º 50, 29,995 m. e Carlos Armando Faria, Sapadores Bombeiros, 28,09 m. em 1.ª categoria; 2.ª categoria, Estefanio Ardisson, Bombeiros, 26,14 m.; 3.ª categoria: Manuel Lopes, Bombeiros, 24,86 m.

Em 1.ª categoria venceu a F. N. I. M., com 24 pontos; em 2.ª categoria, venceu H. Vaultier, com 98 pontos e em 3.ª categoria, venceu o Batalhão de Sapadores Bombeiros, com 104,5 pontos.

O torneio da A. A. L.

Na pista do Benfica começará a disputar-se, á hora a que o nosso jornal entra na máquina, o torneio de atletismo organizado pela Associação de Lisboa, com vista a manter o treino dos atletas que eventualmente deverão tomar parte nos projectados encontros internacionais.

Durante o torneio, que é feito de colaboração com a Federação Portugesa, serão tambem disputadas algumas provas dos Campeonatos Nacionais Femininos.

Aos vencedores das provas do torneio serão concedidas medalhas, oferecidas pela Associação de Atletismo.

PROVAS DE VELA

As regatas anuais do «Mare Nostrum»

O Club Nautico «Mare Nostum» organizou hoje as suas regatas anuais de vela. Uma vez mais, o «Mare Nostrum» testemunha o seu interesse por este belo desporto, no que foi bem compreendido pelos outros clubes, pois reuniram-se hoje, na Cova do Vapor, cerca de 70 embarcações—«sharpies» de 9 e 12 metros, «snipes», «vougas» e «borgas», pertencentes ao clube organizador, Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Club Nautico de Portugal, Associação Naval, Casa dos Pescadores do Seixal, Barreirense e Paço de Arcos.

O percurso foi balizado entre Cova do Vapor, Cruz Quebrada, Trafaria e de novo Cova do Vapor.

Um pouco ao largo da praia fundeou o iate «Sirius», da B. N., comandado pelo sr. tenente Brás das Neves e tendo a bordo alunos da Escola de Pesca. Aqui se reuniu o juri das provas, dando as largadas aos concorrentes destas regatas, as quais fazem parte do calendario oficial da Federação Portuguesa de Vela.

A primeira prova decorre á hora a que fechamos esta noticia.

A 11.ª Regata «Cascais»

O Club Naval de Cascais fez organizar tambem hoje, na baia daquela vila, a sua 11.ª Regata «Cascais», inter-socios.

As provas, disputadas com bastante animação, decorrem á hora a que fechamos o nosso jornal.

PAISES PROGRESSIVOS

No México existem desde o ano de 1908 os jardins infantis

(Continuação da 1.ª pág.)

—Mas esses *jardins* não são positivamente escolas, não é assim?

Madame Bosques, absolutamente interessada pelo assunto, descreve:

—Evidentemente. Não há, neles, instrução formal; apenas tarefa educativa, destinada a proporcionar á criança experiências iniciais e básicas, para a introduzir no Mundo da Natureza e no ambito social, em que vai viver.

—Como são as actividades nos *Jardins de Crianças?*

—Apoiam-se nos interesses e necessidades infantis, atendendo ao desenvolvimento físico, intelectual e emotivo das crianças, com o propósito definido de procurar a sua gradual e direita encorporação no seu grupo familiar e social. Para isso ministram as experiências necessárias, a fim de que a criança compreenda e interprete satisfatóriamente—conforme a sua idade e capacidades—os fenómenos que o Mundo natural e o ambiente social lhe oferecem.

—O que se estimula, principalmente?

—Os sentimentos estéticos das crianças, as suas aptidões artisticas e as suas capacidades criadoras. Desenvolve-se-lhes, metódicamente, o espírito de iniciativa, os sentimentos de confiança em si próprias assim como os da verdade, disciplina, responsabildade, compreensão e ajuda mutua. Cultiva-se-lhes o sentido de sociabilidade e de solidariedade para com os seus semelhantes e a capacidade de exteriorizar as suas necessidades individuais e com o fortalecimento da personalidade nascente. Desenvolvem-se as atitudes, hábitos e normas de conduta indispensáveis para a melhor convivência dentro duma sociedade democrática.

E conclui:

—Em concreto: o plano de trabalho a desenvolver nos *Jardins Infantis* do México têm três objectivos: saude, educação e recreio.

—No que se refere á saude, como se encara o problema?—tratamos de saber.

A nossa distinta entrevistada explica-nos:

—Nesse ponto empregou-se todo o empenho em que os *viveiros* reunam as melhores condições higiénicas e ainda que estas se melhorem constantemente, dotando-os de móveis especiais e de material didactico apropriado. Para tal fim a colaboração médica especializada desempenha um importante papel. Do asseio cuidadoso, chega-se á própria desinfecção sistemática do material escolar. Jogos ao ar livre, com água, areia, grandes bolas; saltos de corda, corridas nos campos, sob o Sol, para que as crianças se sintam livres na amplitude dos seus movimentos. Constroem-se cada dia mais campos de jogos infantis nos *Jardins de Crianças*. E tudo isto é completado com excursões campestres e visitas a parques e jardins publicos. A formação de hábitos higiénicos nas crianças constitui uma importante finalidade nos trabalhos destinados a cuidar da saude.

—E quanto ao trabalho educativo? Quererá ter a amabilidade de nos relatar alguns pormenores?

A senhora ministra do México passa a enumerar:

O trabalho educativo dos *Jardins Infantis* propõe-se activar o desenvolvimento integral da criança e a sua encorporação na vida social; o fortalecimento do sentimento de moralidade em todos os momentos da sua vida; a receptividade de ideias e a expressão destas, oferecendo-lhes as oportunidades vitais que solicitam essa função intelectual. Tudo num ambiente de trabalho, asseio, beleza e alegria!

«As actividades consistem em representações pela crianças, ou por bonecos e fantoches; visitas á comunidade, para conhecer o meio social e a natureza que o rodeia; musica para acompanhar os cantos e os jogos, como elementos de educação, emocional e estética. Há uma tradição musical nos *Jardins de Crianças* mexicanos, desde a sua criação, e que cultiva a boa musica, a musica folclórica das danças autoctones. Seleccionaram-se cuidadosamente, por organismos técnicos especiais, a musica que escreveram, para as crianças, compositores universalmente conhecidos e dão-se a sim. audições musicais infantis que, periódicamente, o Departamento de Belas Artes do Ministério de Educação organiza. Desde há muitos anos existem, nos *Jardins de Crianças,* orquestras infantis com instrumentos especiais que algumas vezes são mesmo brinquedos. As danças ensinam-se em todos os *viveiros* pelas mesmas educadoras que, por sua vez, são instruídas por professoras especiais de dança e por professoras de educação física. Finalmente, no que se refere á educação cívica há uma série de actividades como as homenagens que se prestam á bandeira nacional e que conseguem alcançar, adequadamente, o seu objectivo.

—No que respeita á parte puramente creativa?

E logo a nossa amável entrevistada passa a contar:

—Nesse campo organizam-se, nos *Jardins Infantis,* audições musicais—que já mencionei—transmissões especiais pela rádio e exibições cinematográficas. Para isso se estabeleceram as «Quintas-feiras infantis dos Jardins de Crianças». Estas formam as brigadas de alegria com as educadoras que percorrem os bairros mais pobres, para darem, ás crianças, teatro bonecos, cantos, danças e jogos.

E conta-nos depois:

—As educadoras dos *ardins Infantis* têm oportunidade de assistir aos cursos de Teatro Infantil, que dá a Universidade Feminina do México, desfrutando bolsas de estudo que lhes fornece o Ministério de Educação. Demais, tiram essas mesmas educadoras cursos de aperfeiçoamento, de profilaxia de enfermidades contagiosas infantis, de prátca de testes, etc. Os trabalhos de psicometria são obrigatórios nos *Jardins de Crianças*. Existe um Instituto de Informação Educativa Pre-Escolar, que tem um carácter funcional, com demonstrações objectivas do maior interesse e que conta o Museu da Criança que—depois do Museu Infantil de Brooklyn e do recentemente inaugurado em Washington—é o terceiro da América latina.

—Como encara o publico os *Jardins Infantis?*

—No México contam com a estima mais franca e a maior confiança das famílias que estão a prestar valiosa colaboração ás tarefas educativas. As educadoras dão ás mães ensino sobre educação no lar, higiene, alimentação e recreio. Obtem-se também a colaboração das mães e das famílias das crianças para melhorar as condições gerais da vida, na comunidade—seja no bairro da cidade, no pequeno povoado ou na aldeia. Além de que as mães também contribuem para enriquecer o material de trabalho que, sob forma variada e variável, se adopta nos *Jardins Infantis*. Nas populações rurais o povo contribui para a construção dos edifícios dos *jardins*.

—Seria de interesse que os estrangeiros conhecessem bem o valor dos vossos *Jardins Infantis*—comentámos.

A senhora ministra evoca:

—O México convidou todos os governos dos países, com os quais mantém relações diplomáticas, a enviarem mestres á Exposição efectuada, o ano passado, na capital; e apresentou as etapas do desenvolvimento da educação no país e o material escolar que se emprega no ensino. Ali se pôde contemplar o equipamento dos *Jardins de Crianças* mexicanos e a demonstração do manejo do material didáctico digno de se conhecer e que, segundo o meu critério, resiste a todo o exame crítico dos técnicos em matéria educativa.

E assim terminou a conversa, esboçada entre duas chávenas de chá e num ambiente de encantador acolhimento.

UM CONVENTO DE VIANA

arrematado por um industrial de madeiras

VIANA DO CASTELO, 8.—O Convento de S. Francisco de Assis, que se pretendia transformar numa casa de repouso para intelectuais e artistas, foi há tempo, vendido a um industrial de madeiras que lhe destruiu a mata para negócio.

Perderam-se, assim, exemplares lindissimos de árvores—faias, carvalhos, magnólias, rubineas e tantas outras—plantadas pelas mãos dos frades, que tinham mais de dois metros de diametro.

O conventinho era ponto obrigatório de excursões romanticas. Por ali andou Camilo que dele fala em alguns dos seus livros e, no século passado, a colónia inglesa, residente em Viana e que daqui exporta bacalhau e vinho de Monção, ali ia em pique-niques deixando pelas paredes versos de lord Byron.

Com a perda da mata perdeu S. Francisco um dos seus maiores encantos.

Um milionário argentino que fez a volta ao Mundo vem demorar-se algum tempo em Lisboa

Num «Constellation» que desceu, pelas 3 horas de hoje, no aeroporto da Portela veio, entre numerosos passageiros, o conhecido milionario argentino Maguire, que anda a dar a volta ao Mundo pelos ares.

E' um homem simpatico, de sorriso agradavel e acolhedor. Tem grandes propriedades em Balcarce, na provincia de Buenos Aires. Dedica a sua vida á criação de gado e á lavoura. Possui 3.000 cabeças de gado vacum e 4.000 de gado lanigero. Para dar de comer a tantos animais tem 3.000 hectares de terreno rico de pampa argentina e mais 1.500 hectares de terra para as safras de cereais: trigo, aveia, cevada e centeio.

—Vivo, para a lavoura. Amo as vistas largas, os campos ferteis e cheiro saudavel do gado.

Talvez, como reflexo, Maguire é um insatisfeito. A ideia de dar a volta ao Mundo veio-lhe do desejo que tinha de descansar um pouco, mudando de ambiente e conhecendo outros horizontes. Saiu de Buenos Aires e demorou-se um dia em Montevideu. Daqui saltou para o Rio de Janeiro onde esteve 6 dias; depois conheceu S. Juan de Porto Rico (dois dias); Miami, onde descansou 5 dias; Havana mais 5 e voltou a Miami que o havia encantado. Cinco dias depois o avião levou-o a Washington e a Nova York.

—Passei 9 dias maravilhosos nessa cidade enorme e moderna. De Nova York... a Portugal... Aqui me tem...

O sr. Maguire quer descansar. Falamos do seu desejo de encontrar um cantinho do Mundo onde repousasse, sem preocupações. Lá na Argentina, os seus compatriotas e alguns portugueses, seus amigos, falaram-lhe de Portugal com entusiasmo. Por isso incluiu o nosso país no seu itinerario.

—Sei que os portugueses são muito amaveis e acolhedores. E' possivel que me demore mais em Portugal do que em qualquer outro país. Saiu de Buenos Aires com 120.000 pesos argentinos. Só no dia em que regressar á sua terra, fará contas...

—Depois faço o balanço. Não me importo com os gastos. Se resolvi dar a volta ao Mundo não quero saber do que posso gastar. Quero viver a vida depois de anos e anos de canseiras. Andar por este mundo, conhecer outras caras, outras gentes, sentir, embora ao de leve, as reacções dos outros povos para avaliar melhor a minha terra.

O reporter fala da Argentina e da situação próspero daquele país. Maguire não responde logo. Confessa que é a primeira vez que faz uma viagem tão grande, de avião.

—Já percorri pelo caminho das aves pequenas distancias Mas só agora atravesso fronteiras, salto oceanos. Estou entusiasmado sobre a aviação, penso tudo o que possa caber na palavra entusiasmo. A aviação é um maravilhoso meio de transporte.

—E a Argentina?

—Está a sondar as minhas opiniões politicas? Não sou homem para essas coisas. Trabalho—e de politica só sei ver o que se reflecte na vida de quem trabalha No meu país há estabilidade, actividade e progresso. Há planos de trabalho. O trabalhador goza, na Argentina, de uma situação invejavel. Está protegido. Pelo que me disseram Portugal assemelha-se muito á Argentina: próspero, trabalhor, progressivo. Vou agora verificar com os meus olhos o que há de verdade no que me disseram, nestes dias que tenciono passar neste país. Mas... nada me pregunte de politica. Gosto do meu País, tal como está, sinto estabilidade e apoio no meu trabalho. Não sei mais nada...

Dois desastres em Setubal

SETUBAL, 10. (Pelo telefone).—Numa prova de ciclismo disputada hoje, entre Azeitão, Palmela e Setubal, ao entrar na curva de Miraventos, os concorrentes Henrique Gaspar Palma, de 29 anos, desta cidade, e Abel Fortuna, de 27, natural da Quinta do Anjo, chocaram violentamente e cairam. Conduzidos ao hospital do Espirito Santo, verificou-se que o primeiro sofrera fractura de uma clavicula e o segundo contusões graves, de tal modo que ficou internado.

—Também hoje, quando conduzia uma carroça de que é proprietário, sofreu um desastre grave o comerciante António Jorge Rodrigues, de 48 anos, casado, natural de Lisboa. O cavalo espantou-se e o seu condutor foi violentamente cuspido, tendo fracturado um braço e os maxilares, além de ter ficado com fortes contusões na cabeça.

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saude altera-se fácilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção)

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

SAN GIORGIO

GENOVA - ITALIA

MOTORES ELECTRICOS

DE 0,5 A 57,5 HP. ROTOR BOBINADO E CURTO-CIRCUITO

GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

DE DIFERENTES CAUDAIS E ALTURAS MANOMETRICAS

TRANSFORMADORES

DE 15.000/30.000/400 VOLTS

EM EXPOSIÇÃO NO STAND

DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

LINHARES & SILVA, L.DA

OREM

RUA JOSE ESTEVAO, 41-45 e 30-32-34 — Telef. 50754-50112 — Teleg. OREM

STOCKS PERMANENTES

DAMOS TODA A ASSISTENCIA TECNICA

FAZEMOS ESTUDOS E MONTAGEM DE REDES E INSTALAÇÕES ELECTRICAS

De novo à venda em grandes quantidades — sempre tão boa e tão deliciosa! O que é que pode ter este sabor e picante? A mostarda de que vos lembrais!

Mostarda Colman

(30)

M. ROSENSTEIN

Comunica que recebeu nova remessa de *meias NYLON DUPONT 51 perfuradas* em lindas cores proprias da época, as quais vende a preços de concorrencia.

Aos Snrs. Revendedores descontos especiais para pequenas e grandes quantidades no

Armazem M. ROSENSTEIN
R. Palma, 126—Lisboa
Telefone 23668

O frigorífico «Electrolux» é o auxiliar ideal duma moderna dona de casa.

ELECTROLUX LIMITADA

LISBOA
Av. da Liberdade, 141
Telef. 28246 e 29570
PORTO
Pr. da Liberdade, 123
Telef. 23033
COIMBRA
R. Simões de Castro, 158, 2.º

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements.*

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

VISITE O

HOTEL ALCOBACENSE

NOVA GERENCIA
TELEFONE 8
ALCOBAÇA

Em instrumentos e aparelhos de medidas eléctricas

Weston quer dizer O Melhor

APARELHOS WESTON MEDIDAS ELECTRICAS

Amperímetros — voltímetros — ohmímetros
Milivoltímetros — micro-amperímetros
Analisadores de circuitos — Verificadores de válvulas
Fotómetros — Células fotoeléctricas

Alta sensibilidade — Precisão rigorosa

Modelos em Exposição na Praça da Indústria — da Feira Popular

Standard Electrica

Rua Augusta, 27
Lisboa

Telefones
23111
23112
23113

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

A ONDULAÇÃO PERMANENTE A FRIO

hamol

E' leve maleável e natural. Esta permanente dá atractivo ao vosso cabelo e embeleza-vos. Ficareis com uma ondulação permanente lindissima preservando os vossos cabelos de se queimarem e de se partirem.
Não provoca calor desagradável e não precisa de aparelhos complicados.

Peça na próxima vez ao seu cabeleireiro uma ondulação permanente A FRIO com o cold-wave **hamol** um produto IMPORTADO DA SUIÇA pela

Sociedade de Produtos Suíços, Lda.
Avenida Oriental do Parque, 24, r/c., Dt.º
Telef. 43602 Lisboa

†

Maria do Carmo Andrade e Silva

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Olimpia do Carmo Andrade e Silva, Frederico Caetano da Silva, mulher, filhos e neta, ausentes, Emilio da Purificação Silva, Jorge Caetano da Silva, mulher, filhos e netos ausentes e presentes, Ricardo Caetano da Silva, mulher e filhos, Henriqueta de Jesus Silva e filhos, e mais familia participam ás pessoas da sua amizade o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 11, pelas 11 horas da Avnida Visconde de Valmor, 51, 2.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Agência «SRAF»

OPODERME

MUITOS ANOS DE SUCESSOS SÃO O MELHOR RÉCLAMO DO

SABONETE TAIPAS

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Verniz Plastico

Placas de 1,30x0,54 de optima qualidade, nas cores preta, castanho claro e escuro, vermelho e branco a preços especiais de revenda no ARMAZEM
M. ROSENSTEIN
R. Palma, 126—Lisboa
Tel. 23668

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.) DE HOJE—Continua a evolucionar a Sul da Islandia a depressão localizada anteriormente. O sistema frontal que lhe está associado atingiu a Galiza e estende-se até o Norte dos Açores. Mantém-se o nucleo de altas pressões nos Açores.

Nos Açores o ceu está nublado e há calma. Na Madeira o ceu tem algumas nuvens e o vento é nordeste fraco. No continente o ceu está coberto e nublado nas regiões Norte e central e com algumas nuvens na região Sul e o vento é Norte fraco.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ—Ceu nublado a coberto na região Norte e nublado na região central; passando na manhã de 11 nas duas regiões a ceu de algumas nuvens e com algumas nuvens na região Sul. Vento noroeste fraco nas regiões Norte e central e Norte fraco na região Sul. Possiveis chuviscos na madrugada de 11 na região Norte. Visibilidade boa. Pequena descida de temperatura na região Norte e, estacionária nas regiões central e Sul.

Ondulação na costa ocidental: noroeste fraca. Ondulação na costa Sul: sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *máxima, 25º,7; minima, 17º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27º,2; minima, 16º,7.*

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário 19 e 5, musica de filmes; 19 e 20, folclore musical; 19 e 40, musica de Camara; 20, reportagem das cerimónias do juramento de bandeira do Centro de Instrução dos Sapadores de Caminhos de Ferro, no Entroncamento; 20 e 15, ópera; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, cançonetas; 21, «Domingo Sonoro»; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, «Para os soldados de Portugal», programa organizado pela E. N., dedicado ao regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, aquartelado no Entroncamento; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, 2.ª parte do programa «Para os soldados de Portugal»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, programa infantil; 20 e 10, desporto; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, pedidos; 22, canções; 22 e 15, concerto; 22 e 45, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19, concerto; 19 e 50, crónica desportiva; 20 e 10, programa eventual; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, musica da nossa terra; 21, rumbas e valsas; 21 e 15, canções; 21 e 30, desenhos animados; 21 e 40, ópera; 22, musica brasileira; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, recitativos; 22 e 40, musica ligeira; 23, opereta; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica variada; 0, fecho.

PENINSULAR—A's 22 e 30, canções; 22 e 45, desporto; 23, teatro; 23 e 30, artistas; 23 e 45, orquestra; 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Ribeiro, Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Brito, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias, Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Epifanio, Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Ripado, Avenida Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fonseca, Largo de D Estefania, 4 a 6; Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 27-27-A (Tel. 48966); Ribeiro & Castro, Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Tel. 40304); Urbano de Freitas, Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Lobel, Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Moreira, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Neves, Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Moderna, Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 36273); Ferreira & Germano, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 36103); Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 36456); Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 36820); Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Tel. 21534); Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 27750); Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal de Lisboa, Rua da Prata, 22[illegible] (Tel. 21342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapazes de Hoje».
GINASIO—A's 21 e 45: «O Melhor do Mundo».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Ciume».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Salada de Alface».
COLISEU—A's 21 e 30—Chang.

— CINEMAS —

S. LUIS—«O Cantor Desconhecido».
TIVOLI—«Noite de Tentação»
EDEN—«Diário Duma Criada de Quarto».
CAPITOLIO—«Estranha Passageira».
ODEON e PALACIO—«Mulher sem Alma».
REX—«As Irmãs Dolly».
TERRASSE—«Concerto Fantástico».
OLIMPIA—«Homens Sem Honra».
JARDIM CINEMA—«No Campo Inimigo».
PROMOTORA—«Tarzan e a Mulher Leopardo».
BELEM JARDIM—«Canção do Mexico».
R AMADORA—«Alvorada de Fogo».

CASA MAX

Sedas do mais fino gosto—Malas, os melhores modelos—Roupas interiores—Meias Nylon—Lanifícios — Modas, confecções, etc.

///

SAPATARIA

193-D, RUA DE D. ESTEFANIA, 193-F.

CASA MAX

Relojoaria—Ourivesaria
Pratas e Joias

193-A, RUA DE D. ESTEFANIA, 193-B.

CASA MAX

Carrinhos para bébé da «Fabrinca»—Brinquedos—Rádios

«Philips», «Ultra» e «Luxor»

Pastas em todos os géneros — Utilidades — Bicicletas

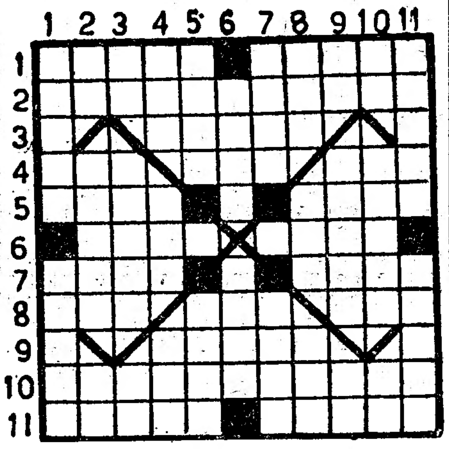
2-C, AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-D
(Ao Arco do Cego)

FUNDAS e CINTAS elásticas
sem molas e sem pelotas
Farmácia Avelar
RUA AUGUSTA, 225

MOBILIAS ALENTEJANAS
Rua de S. Bento, N.ºs 89-93
MOBILADORA ALENTEJANA, L.da
Telefone 61100 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1763



HORIZONTAIS: 1—Ir. Transpirara. 2—Região da Africa do Sul confinante com Moçambique. 3—Verbais. 4—Filha de Labão (Bib.) Lamentos. Falda. 5—No qual lugar. Saro. 6—Deusa. Ofendi. 7—Numero digito. Assassino. 8—Santo. Ofereças. Ribeira de Portugal. 9—Grande sala. 10—Discutia. 11—Pequena rua. Lugar aprazivel entre outros que o não são.

VERTICAIS: 1—Abrigo. Nome de homem. 2—Desataviado. Vastos territorios que Portugal possue a ocidente do Indostão. Interjeição imitativa do estrépito de desmoronamento. 3—Entrega. Entrada. Nome duma letra. 4—Ocasião. Eternidade. Ponto cardial. 5—Mofara. Senhora. 6—Casta. Coiro. 7—Partes. Curo 8—Alguns. Um cento. Base aerea nacional. 9—Preposição latina que designa direcção. Brisas. Campeão. 10—Brinca. Apelido. Observei. 11—Nome de homem. Ornamentas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1762

HORIZONTAIS: 1—Deusa. Palas. 2—Respira. 3—Rã. Marão. Tu. 4—Nua. Ser. Por. 5—Adir. Arse. 6—Aristides. 7—Acem. Agia. 8—Ris. Eco. Arc. 9—Ia. Trará. AC. 10—Remonta. 11—Opera. Aereo.

VERTICAIS: 1—Dorna. Arido. 2—Audacia. 3—Ur. Aires. Re. 4—Sem. Rim. Ter. 5—Asas. Erma. 6—Prestação. 7—Piar. Orna. 8—Áro. Ada. Até. 9—Lá. Prega. Ar. 10—Tossira. 11—Soure. Acção.

DE LUTO

Maria do Carmo Andrade e Silva

Com 83 anos, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Andrade e Silva, mãe da sr.ª D. Olimpia do Carmo Andrade e Silva, professora, e dos srs. Frederico Caetano da Silva, Emilio da Purificação da Silva, Jorge Caetano da Silva, Ricardo Caetano da Silva, comerciantes, e da sr.ª D. Henriqueta de Jesus Silva. O seu funeral, que está a cargo da agência «SRAF», realiza-se ámanhã, da Avenida Visconde de Valmor, 51, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. José Maria Formosinho Bentes

Faleceu o sr. dr. José Maria Formosinho Bentes, de 54 anos de idade, médico veterinário e delegado de Sanidade Pecuária, natural de Serpa. Deixa viuva a sr.ª D. Palmira Domingues Abril Bentes. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, da sua residência, na Rua de Arroios, 94, r/c., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

O fogo no «George Davis»

Por existirem ainda diversos focos de incêndio nos porões do navio americano «George Davis», continua a bordo um piquete de Sapadores-Bombeiros, que os vai extinguindo á medida que o carvão destinado ás Companhias Reunidas Gaz e Electricidade é descarregado.

DANÇA Lições desde 5$00
Professoras: Machado
R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

TRIGO TORRADO
CALCIO FOSFATADO **JANÉ**

RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa que marca! A casa onde se come bem; a cozinha mais portuguesa. Refeições por lista e mesa redonda Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Ao Ultimo Figurino
20 Rua Garrett 24

Algodões suiços próprios para fatos de banho, padrões exclusivos, cores fixas

AMA SEUS FILHOS?

então use em sua casa o sabonete «toilette» PEARSON. Lava, desinfecta e evita contágios Em todas as boas drogarias e farmácias. Agente, Alfredo dos Santos Ld.ª, Rua Ernesto da Silva, 38 Algés.—Dep Estabelecimentos Calado: L. do Corpo Santo, 19 e Casa Bêgraça. Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 75-A. Telf. 72322

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

Como vive em Paris
a colónia existencialista

(Continuação da 1.ª pág.)

teiga e os oiros baços em todos os tempos contemplaram gente das Letras. Foi no *Flore*, especialmente, há meio século já, que o escritor realista Charles Maurras reunia os seus concílios politicos e literários. Maurras que, como muitos teóricos, suportava mal as objecções e, quando a discussão se prolongava, punha termo no assunto atirando os pratos á cabeça do contraditor...

O *Flore* existencialista tem aspecto de muito maior compostura: o desespero não se concilia com a vivacidade. A juventude de quase todos os assistentes faz, apesar de tudo, um certo barulho, mas á meia-noite, tudo recolhe ao silêncio. Pascal, o criado, saturado de literatura, corre a porta de ferro ondulada, e a grande maioria dos fregueses vai para a cama—onde a encontra—porque muitos deles, por falta de dinheiro, não têm domicilio. Os que possuem uns vintens encaminham-se para o *Bar vert* da Rua Jacob, onde pontifica o conde Jacques de Beaumont entre rapazes elegantes, ou para as *Canettes;* as *Canettes* são uma taberna da Rua des Canettes, artéria estreita na vizinhança de Saint-Sulpice, uma rua do tempo da Liga, tão parisiense, tão antiga que o escritor combatente Franconi, na outra guerra, declarou que morria por ela, e, de facto, por ela morreu. Nas *Canettes*, do tamanho dum lenço de assoar, encontram-se o pai e a mãe do Existencialismo: Sartre e Simone de Beauvoir, com o cineasta Jacques-Laurent Best.

Contudo, o cinema, como tal, possui o seu feudo próprio: é o *Montana*, na Rua Saint-Benoit, que frequentam J.-L. Best, já citado, Odette Joyeux, Daquin, Grémillon, Leenhardt. Ao domingo—dia em que os jornalistas folgam—a tribo do cinema aperta-se um bocadinho para arranjar lugar aos chefes politicos não só os da esquerda, como o atarracado Pierre Hervé, o ágil Pierre Courtade, o habilidoso Claude Roy, ou mesmo aos independentes, como Claude Mauriac, filho do conhecido romancista que, pelo que lhe diz respeito, se mostra acima de tudo entusiasta da critica e do cinema.

Quanto ao padre Bruckberger, autor dos *Anges do Péché*, cineasta, também, mas dominicano, de hábito branco, frequenta preferentemente o Hôtel Montalembert, onde também são assiduas Marianne Oswald, sempre saturada de patético, na vida como na dicção, e Mme. de Saint-Exupéry, que usa com muita dignidade um dos maiores nomes das Letras francesas. A poucos metros de distancia, no bar subterraneo do *Pont-Royal*, extensa galeria de vidro gravado, encontram-se os existencialistas de luxo: Sartre e Beauvoir, já nomeados, Albert Camus, o jovem mestre da *Peste*, Mouloudji e, a trasbordar de talento e de paixão mal sopeada, de rosto cortado a canivete, o romancista Roger Vailland.

* * *

Contudo, estes bares não se conservam abertos até de madrugada. Então, os noctambulos impenitentes ou constrangidos, vão acabar a noite no *Tabou*, onde se reunem Raymond Quéneau e Camus, ao mesmo tempo, uma grande colónia internacional que de ali faz seu quartel general. Também há a cave da Rua dos Carmes, perto da praça Maubert, onde os *Jitterburgos* têm fama, mas os internacionais têm a impressão de ser ali recebidos por favor, sendo os verdadeiros senhores os indochineses, silenciosos comedores de arroz, e depois os negros que, passada a meia noite, começam o seu baile frenético.

Como é que a maior parte destes consumidores paga as suas bebidas? Isto é um mistério para os economistas mais distintos. Mesmo os actores existencialistas conhecidos, os «chefes», como Michel de Ré (de que o verdadeiro nome é Michel Galliéni, neto do general a quem cabe em grande parte a primeira vitória do Marne), têm tão pouco dinheiro para pagar os encargos das salas para os ensaios que chegam a fazer peditórios nos passeios, em frente do teatro, e que as comediantes, ainda raparigas, apresentam aos transeuntes que têm cara de generosos o «trabalho» em liberdade dos seus ratinhos brancos.

Assim consegue esta gente moça, com pedidos acompanhados de sorrisos e exercicios de ratos brancos, os 300 francos para o aluguer da sala. Mas a verdade é que têm vinte anos: Michel de Ré conta 22, tem grandes cabelos, grandes ideias, e grandes esperanças, apesar do seu dogma negro.

Mas o êxito começa a mafejar alguns. Um dia, a glória há-de vir, com o dinheiro, o cabeleireiro, o automóvel, a cintura menos delgada... E nesse dia, eles ou elas hão-de ter saudades muitas vezes, embora não confessem, da querida pelintrice existencialista com a apresentação dos ratos brancos.

HENRI GERBERT

Duelo de uma hora
entre dois deputados italianos

LONDRES, 10 — A rádio de Roma disse ontem que os deputados italianos Patriggi e Treves se bateram em duelo, que durou mais de uma hora, sendo suspenso pelos médicos, em vista do estado dos dois adversários, que não se reconciliaram. A causa do duelo foi um artigo publicado num jornal dirigido por Patrissi, que Treves julgou ofensivo.—(R.).

Foram tomadas todas as providências para reforçar

com novos cortes de sedas de pintas e riscas o lote das sedas estampadas que saldamos a 100$00 na CALÇADA DO SACRAMENTO, n.º 9, loja

Rosicler
A CASA
Que Melhor Veste
Os Meninos
RUA DA ASSUNÇAO, 71
Loja e 1. andar
(junto á R. Augusta)
T. 30209

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

A situação na Grécia
O Governo sugere a forma de resolver o conflito

ATENAS, 10 — O primeiro-ministro grego, Demétrios Máximos, entregou hoje ao embaixador dos Estados Unidos, Lincoln Mac-Veagh, um memorando em que sugere a forma de se resolver a situação dificil da Grécia e pede o apoio americano. O texto do memorando foi já apresentado ao secretário de Estado, George Marshall, pelo ministro dos Estrangeiros, Constantin. Tsaldaris, na quinta-feira passada. Foram também enviadas copias ao chefe da missão dos Estados Unidos, Dwight Griswold, e ao encarregado de Negócios britanico em Atenas, Patrick Reilly.—(Reuter).

Os 5 ministros
radicais ameaçam *abandonar* o Governo francês

PARIS, 10 — A ameaça da possivel resignação de cinco ministros radicais do Governo francês, intensificou-se quando o grupo parlamentar radical, numa reunião realizada ontem, manteve a opinião de que o debate sobre a questão argelina devia ser adiado para depois das férias. Dois ministros radicais—Yvon Delos e François Mitteran—transmitiram a decisão do grupo ao presidente do Conselho, Paul Ramadier.

—E' de importancia essencial que o estatuto seja votado antes de 15 de Agosto. Se adiarmos os trabalhos para depois de férias antes de tomármos uma decisão, quebraremos a nossa palavra e trairemos os deveres que nos foram confiados. Examinaremos todas as soluções que nos são propostas, e não haverá sugestão que não consideremos.

Mitteran disse-lhe que, se ele mantivesse a sua decisão de continuar com o debate, era provavel que os ministros radicais apresentassem a sua demissão. As esferas socialistas julgavam esta noite ser improvavel que Ramadier alterasse a sua decisão.

A atitude do MRP contribuiu para aumentar a tensão, visto ter também decidido apoiar o adiamento. Mas a sua atitude é muito menos categórica do que a dos radicais e os ministros daquele partido não pensam em abandonar o Governo. Espera-se que se façam ainda tentativas para chegar a compromisso com os radicais, antes do inicio do debate, hoje á tarde.—(R.).

De Gaulle fala hoje
mas «sem significado político»

PARIS, 10—Anunciou-se ontem que o general De Gaulle pronunciará um discurso, hoje, «sem significado politico», numa cerimonia militar, em Alençon, na Normandia, sede da «União do Povo Francês», de que é chefe. Na sede do movimento disse-se que o general De Gaulle falaria «num futuro próximo», sobre o novo estatuto para a Argélia, que será discutido na Assembleia francesa, na próxima semana.—(R.).

16 mortos e 70 feridos
num desastre ferroviário

DONCASTER (Yorkshire), 10—Brigadas ferroviárias estavam hoje empenhadas na limpeza das linhas férreas depois do desastre de ontem, em que morreram 16 pessoas e mais de 70 ficaram feridas, quando dois comboios expressos cheios de passageiros que iam para férias, chocaram fora da estação de Doncaster.

Durante toda a noite passada os médicos estiveram a tratar de vários doentes que se encontram em estado grave. Entre os mortos contam-se 6 mulheres e 2 homens que ainda não foram identificados.—(R.).

A crise inglesa
Profecia dum antigo ministro

NORTHIAM (Sussex), 10—O antigo ministro da Produção, Oliver Littleton, conservador, que fez parte do Gabinete britanico durante a guerra, declarou numa sessão secreta do seu partido, que esperava que dentro de poucos meses se formasse novo Governo conservador, chefiado pelo antigo primeiro-ministro, Winston Churchill.—(United Press).

A Indonésia aceita
a oferta da Austrália
para a mediação conjunta

LONDRES, 10.—A rádio de Jogjakarta transmitiu esta noite uma mensagem do primeiro-ministro da Republica indonésia, dr. Amir Sjarifuddin, ao primeiro-ministro australiano, Joseph B. Chifley, aceitando a oferta da Australia para tomar parte na mediação da disputa da Indonésia com a Holanda. A mensagem diz que o Governo indonésio «aceita plenamente a oferta» do Governo australiano de «contribuir para uma solução justa pelo Conselho de Segurança da disputa neerlandesa-indonésia».

A oferta de mediação conjunta americano-australiana foi apresentada na reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova York, a noite passada.—(R.).

Infracções á ordem de cessar fogo

BATAVIA, 10.—O comunicado holandês de hoje afirma que as forças indonésias cometeram novas infracções á ordem de cessar fogo, dando-se recontros no Borneo holandês e nas ilhas Celebes do Sul.

O comunicado cita vários locais em Java e Borneo, onde foram atacados por morteiros e «bandos de terroristas» patrulhas e postos holandeses.

O numero de baixas holandesas desde a ordem de cessar fogo—afirma o comunicado—é de 18 mortos e 43 feridos.—(R.).

Acendeu-se esta noite
a fogueira
do «jamboree» de Moisson

PARIS, 10.—Quarenta mil escuteiros e escuteiras, em posição de sentido, num triangulo enorme, tomaram parte, á meia-noite, na cerimónia da inauguração do «jamboree» internacional da paz, em Moisson, a noroeste de Paris. Ouviram uma mensagem do general Lafont, chefe dos escuteiros franceses, que expôs a história do escutismo desde a sua constituição pelo falecido lord Baden Powell, numa ilha ao largo da costa de Dorset, na Inglaterra, precisamente há quarenta anos. Depois, ouviram em silêncio o disco com o discurso, em francês, de lord Baden Powell, no ultimo «jamboree», em Ehlenzang, na Holanda, em 1937.

Anteriormente, 15.000 escuteiros franceses tinham-se reunido para dar as boas-vindas aos seus camaradas das delegações estrangeiras, com bandas de musica á frente.

A cerimónia terminou quando foi acesa a «fogueira de Moisson» por um representante holandês, com achas da fogueira do ultimo «jamboree». Representantes de quinze subcampos acenderam archotes, que levaram em cortejo para o seu campo.—(Reuter).

A volta ao Mundo
pelo capitão Odom

NOVA YORK, 10—O capitão Odom, que se aproxima do fim da sua viagem á volta do Mundo, tendo partido de Tóquio ás 5 e 15 (hora local), aterrou no Alaska ás 7 e 33 de hoje, depois de um voo sem escala de 3.500 milhas, fazendo uma velocidade de mais de 300 milhas á hora. O capitão Odom partiu ás 11 horas e 17 minutos para Chicago, onde espera aterrar antes das 17 horas.

Acrescentou que tivera vento pelas costas de 20 milhas por hora em todo o percurso de Tóquio para Alaska e se vira forçado a voar com controle manual, porque o seu piloto automático tivera uma avaria na India.—(R.).

«AUTOMOVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO»

ÚLTIMO MODELO de 4 e 6 lugares para todo o País e estrangeiro, casamentos, e com equipamento especial para NOIVOS

Garagem — **"STALL"** — R. de Santa Marta, 57-A

Telefones: 4 3753/5 3033 — LISBOA — SERVIÇO PERMANENTE

«FIM DO MUNDO»
O Restaurante onde melhor se serve
Aberto até ás 2 da manhã
Avenida Valbom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200